

DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS DE T. A. ARARIPE JÚNIOR

1848 — 27 de junho. Nasce na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, Tristão de Alencar *Araripe Júnior*, filho do Conselheiro cearense Tristão de Alencar Araripe, este filho do legendário *Tristão Gonçalves* de Alencar Araripe, um dos heróis da chamada Confederação do Equador. O Conselheiro foi uma das mais representativas figuras da vida cultural, política e administrativa de sua terra e mesmo do Brasil. Sua mulher, mãe de Araripe Júnior, foi Argentina de Alencar Araripe.

1869 — Aos 21 anos, forma-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito do Recife, tendo vivido, ao longo de sua permanência na capital pernambucana, uma intensa vida intelectual, participante que era do movimento filosófico-estético que entusiasmava a mocidade acadêmica, sob a influência de Tobias Barreto. Nesse mesmo ano, vai para Santa Catarina, como secretário do governo provincial.

1872 — Chega a Fortaleza, para ocupar as funções de juiz municipal de Maranguape, não muito distante da capital, como tal permanecendo até 1876. A esse tempo, tendo já participado, em sua terra, como membro da "Academia Francesa do Ceará", ao lado, entre outros, de Capistrano de Abreu e Tomaz Pompeu de Souza Brasil, a par de crítico, autor de romances de cunho nativista-regionalista, bem assim de estórias curtas: *Contos brasileiros* (1868); *O ninho do beija-flor* (1874) e *Jacina, a Marabá* (1875). É de 1869 seu estudo intitulado *Carta sobre a literatura brasílica*.

1876 — Tendo sido removido para a distante cidade serrana de Viçosa, no noroeste do Ceará, não aceita o novo encargo e segue para o Rio de Janeiro, onde fixa residência, dedicando-se a intensa atividade intelectual. São dessa época o romance *Luizinha* (1878), *O reino encantado*, de ano idêntico; *O Guaiánás*, *Quilombo dos Palmares* e *Xico Mendonça* (1882).

1886 — É nomeado oficial da Secretaria do Império, cargo que deixará, depois, para ocupar a direção da Secretaria do Interior e Justiça e, mais tarde, o cargo eminente de Consultor-Geral da República, ao qual seria guindado em 1903 e no seu exercício vindo a falecer.

1893 — Proposto e aceito para sócio do Instituto Histórico Brasileiro, com a apresentação de estudos críticos sobre Alencar e Gregório de Matos e com *O reino encantado*, que denominou *Crônica sebastianista*.

1896 — Participa, no Rio, do movimento para fundação da Academia Brasileira de Letras, sendo um de seus primeiros quarenta sócios. Escolheu para patrono o poeta Gregório de Matos.

1909 — Publica *Miss Kate*, romance urbano, que o mostra já distanciado do romancear nativista e histórico. Um romance que, na opinião do crítico Braga Montenegro, poderia ser classificado psicanalítico, com base nas obsessões e fobias do personagem Agripino Simões, às voltas com a mundana que dá nome à estória.

1911 — Saem publicados, sob o título geral *Ibsen*, ensaios intitulados — “A tragédia esquiliana”, “O trânsito dantesco”, “O mundo shakespeariano”, “O sentimento trágico do século XIX” e, finalmente, o longo ensaio sobre o grande dramaturgo norueguês, assim subdividido: *Ibsen*, *Ibsen e o misticismo*, *Ibsen e o sor-*

tilégio, *Ibsen e o Simbolismo e A moral de Ibsen*. Saem também publicados *Pareceres* (1903-1905). Fallece, aos 73 anos, no Rio, em 29 de outubro, já viúvo, casado que fora com Dona Antônia Moreira Araripe, tendo havido do consórcio cinco filhos.